SEXTA, 20 DE DEZEMBRO

NATAL: CELEBRAR OU COMEMORAR?

*“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.” (Mateus 5.17)*

Para celebrar o natal, precisamos entender a razão do natal. Jesus a declarou de várias formas. Na declaração de hoje ele diz que veio para cumprir a Lei e os Profetas e não para abolir! Mas, por que alguém poderia esperar dele abolição e não cumprimento? Porque a Lei e os Profetas declaram que somos pecadores e, desde muito tempo, não gostamos dessa ideia. E como errar é frequente, acabamos por chamar o frequente de normal e o normal de certo. Mas Jesus veio e confirmou os padrões do divinos. O natal deveria nos lembrar isso.

Jesus veio para nos fazer entender que Deus não faz “vista grossa”, nunca fez e jamais fará. Se fizesse, Jesus não precisaria ter nascido. Ele não vai fazer de contas, não procurará formas de compensar, não dará um jeito para que tudo, no fim, se acerte. E porque não fará isso, Deus nos enviou Jesus. Ele veio porque falhamos. Porque somos pecadores. Ele veio e viveu como deveríamos viver e morrer como merecíamos morrer.

Jesus cumpriu o que para nós jamais seria possível cumprir. Ele assumiu nossa condição e viveu para glória do Pai, enquanto nós transgredimos Seus princípios. Diante disso, o que o natal deve nos ensinar? Que temos uma dívida com Deus. Que não somos quem Ele pretendeu que fôssemos. Natal é tempo de confissão e quebrantamento. Somente assim o natal pode vir a ser um tempo de celebração. No natal, sem confissão, não há celebração. Há, no máximo, comemoração.

*- ucs -*

SÁBADO, 21 DE DEZEMBRO

MAIS QUE UMA DATA

*“O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.” (João 10.10)*

Celebrar o natal será algo menor do que poderia, a menos que recebamos a benção de discernir a diferença entre a vida que podemos ter a partir de nós mesmos e a vida que recebemos quando vivemos na companhia de Jesus Cristo. A vida cristã não pode ser entendida a partir de ganhos e perdas, bons ou maus momentos. O que determina que alguém vive como cristão é a influência que Jesus exerce em sua vida. E Jesus veio para que tenhamos vida plena.

A vida plena é uma vida completa, que envolve nossas responsabilidades e a graça de Deus; em que contam as questões dessa vida, mas contam as questões eternas; em que somos capazes de desfrutar os prazeres, mas também de ter domínio próprio; em que aparecem de maneira apropriada o “eu” e o “outro”; Deus e tudo mais. Uma vida em que, não importa o que aconteça, do pior ao melhor, Deus está conosco e por isso tudo acaba contribuindo para o nosso bem. Isso é vida plena!

Nela conhecemos e desfrutamos o perdão de Deus e a grandeza do amor que o motiva. E tudo isso vai nos dando uma ideia da dimensão e do significado do natal. Nossa fé no Filho de Deus que veio por amor e para morrer por nós é estranha demais, até que a vida seja ampliada em nossa existência. E além de viver pela razão, que tem tanta utilidade aqui, vivemos pela fé, sem a qual a visão é curta, a razão estreita e o natal apenas uma data, quando é, assim como a vida, muito mais!

*- ucs -*

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO

AS LUZES DO NATAL

*“Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.” (João 12.46)*

No natal usamos muitas luzes e de várias cores. Segundo a tradição tem sido assim desde o início das comemorações natalinas. A ideia da árvore com luzes seria a união de dois significados: a vida e a luz. Mas quantas vezes refletimos sobre o sentido da luz que Jesus afirmou ser para nós? Vivemos tão rodeados por luzes artificiais que não nos damos conta da presença e sentido das trevas e do quanto precisamos da luz que somente Ele é.

As Escrituras nos falam sobre trevas que podem habitar nossa vida e nos fazer cegos para Deus. E o grande perigo dessas trevas é que elas podem nos parecer outra coisa, por estarmos acostumados a elas. Se não percebemos o quanto somos devedores a Deus, o quanto somos frágeis e o quando precisamos uns dos outros, estamos em trevas. Quando cremos em Jesus e aprendemos a viver essa crença como algo concreto em nossa vida, e não apenas como uma religião, as trevas são reveladas e são vencidas.

Olhe ao seu redor, nas ruas e nas casas – quantas luzes! Elas devem ser apenas um símbolo da luz que Jesus é para todos que creem. Em sua presença nosso orgulho e presunção são desmascarados e notamos quanta feiura pode habitar nosso interior, independente de quanta beleza adorne nosso exterior. Percebemos que nada somos sem Sua graça e temos uma pequena ideia do quanto Cristo fez por nós. Crer se torna irresistível e, pela fé, recebemos e ficamos na luz. E então mudanças começam. Que as luzes do natal nos digam isso, e muito mais.

*- ucs -*

SEGUNDA, 23 DE DEZEMBRO

JESUS NÃO É COMO PAPAI NOEL

*“Ouvindo isso, Jesus lhes disse: Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores.” (Marcos 2.17)*

Papai Noel trás presentes apenas para os bons. Jesus veio por causa dos maus. Por isso natal não é de fato natal para quem pensa de si mesmo que é justo, adequado, merecedor. Para quem acha que as boas coisas que tem resultam da justiça, afinal, fizeram por onde, e desconhecem a misericórdia. O natal não é de fato natal para aqueles que só sabem se esforçar para ficarem de pé, auto justificados, mas para aqueles que sabem se ajoelhar, sendo humildes diante de Deus.

Temos neste mundo muita pobreza, fome, doença, injustiça e dor. O que vemos do lado de fora é o retrato do que há dentro de nós. O desequilíbrio e a injustiça que marcam nossa sociedade são sustentados pelo desequilíbrio e injustiça que habitam em nós. Do lado de fora uns parecem vítimas e outros não. Mas, olhados por dentro, todos somos vítimas e doentes de maldade. Nossa doença é a ausência de Deus. Alguns dizem descrer de Deus porque, segundo pensam, se Ele existisse certamente faria algo para mudar as coisas, para que o mal não afetasse a tantos e tanta dor não caracterizasse a vida humana. Nossa doença nos cega.

Deus não fez algo, Ele fez tudo! Jesus é a prova disso. Ele veio para lidar com os doentes e trazer a cura que remedia a vida. Ele veio nos curar da doença do mal. Veio encontrar-se com os malvados e morrer por eles. Ele é o Emanuel, Deus Conosco. Veio transformar os malvados, um a um, pois é esse o único jeito. A opção seria exterminar os malvados, mas Ele nos amou. O que tem faltado não é Deus agir, são os doentes abandonarem a ilusão de que são saudáveis. No natal não devemos alimentar ilusões, mas buscar arrependimento e pela fé em Cristo receber a cura que nos torna seres humanos melhores. Jesus não é como Papai Noel.

*- ucs -*

TERÇA, 24 DE DEZEMBRO

ONDE SERÁ A CEIA DE NATAL?

*“Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2.6-7)*

Você já sabe onde comerá a ceia de natal? Muito provavelmente. Pena que muitas pessoas não terão uma boa ceia de natal e outras não terão nenhuma. O natal, como todos os outros momentos na vida por aqui é sempre cheio de contrastes. Uns com tanto e outros com tão pouco. Tem sido assim porque tem faltado lugar para Deus entre nós. Não havia lugar para Maria e José e, consequentemente, para o Jesus nascer. Quando o natal nasceu já veio nos dizendo: há menos espaço que o necessário.

Nos acostumamos tanto com as encenações de natal e com os presépios e poetizamos tanto tudo isso que as condições do nascimento de Jesus, que foram tão difíceis e atribuladas para Maria e José, nos escapam. A manjedoura nos parece um lugar bacana e os animais, tão agradáveis! Não nos damos conta do desconforto, mal cheiro e barulho do lugar. Jesus entrou em nossa história sem privilégios. Ele não “deu uma carteirada” como se costuma dizer. O dono de tudo chegou sem direito a nada. O que o natal está nos dizendo?

“Não há lugar” para Jesus. Sem Jesus não há paz nem vida verdadeiras. A noite de paz que o natal anuncia precisa que haja lugar para o Príncipe da Paz. Somos culpados de deixar Deus do lado de fora de nossas vidas. Mas Ele nos amou e nos deu Jesus, que diz: “Na casa de meu Pai há muitos aposentos. Se não houvesse, eu lhes diria. Vou preparar o lugar de vocês e voltarei para busca-los. E assim, onde eu estiver, vocês estarão também” (Jo 14.2-3). Natal não é ter um lugar para cear. É ter um lugar para Deus e a certeza do lugar na Casa do Pai.

*- ucs -*

QUARTA, 25 DE DEZEMBRO

O NATAL

*“Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1.14)*

As palavras de João são conhecidas e sabemos seu sentido. Mas a mensagem é grande demais para nós. Não conseguimos saber de verdade o que ela anuncia. Jesus é a pessoa de quem o texto fala. O natal refere-se ao seu nascimento. Mas ficamos confusos e constrangidos com a declaração. Será? A ação de Deus na história, a Palavra que tudo criou e a tudo deu vida, entrou na história, virou gente e habitou entre nós. Isso não cabe em nossas mentes. Exige fé.

Para fugir da complicação dessa história uma boa saída foi Papai Noel. Ele é mais coerente. Guarda um pouco de mistério e magia, pois vem sabe-se lá de onde num treno puxado por renas que voam. E trás presentes para as crianças boazinhas – o que faz todo sentido! Sabemos que não é verdade, mas tem sido mais verdadeiro nas celebrações do natal do que Jesus. Para este, resta o confinamento silencioso do presépio. Assim, tudo fica do nosso tamanho. A fé pode esperar.

Mas nossa fuga não nos livra da verdade – Jesus nasceu! Anjos anunciaram, pastores ouviram, sábios do oriente o reverenciaram. Herodes e toda Jerusalém ficaram perturbados. E se entendermos bem a mensagem, também nos perturbaremos. Jesus nasceu, humilde e pobre, cheio de graça e de verdade. Ele tem o poder de mudar completamente nossa vida. Ele é tudo que podemos saber de Deus. Isso é o natal. Faça silêncio e sinta temor. Deus está por perto. Entregue-se. Renda-se. A fé no Filho de Deus não pode esperar. Sem isso, o que esperar do natal?

*- ucs -*